

Policiais agem com violência contra a comunidade

Norma Moura

O relatório mundial de 2008 sobre direitos humanos da Human Rights Watch destaca que "a violência policial continua sendo um dos problemas pendentes de direitos humanos no Brasil". Os primeiros três meses desse ano foram marcados pela violência e o abuso de autoridade de membros da Polícia Militar do DF. Eles protagonizaram quatro casos de grande repercussão na cidade.

Na segunda-feira de carnaval, após a passagem do bloco carnavalesco Galinho de Brasília, o Batalhão de Operações Especiais da PM desobstruiu a comercial da 203/204 Sul a balas de borracha e gás lacrimogênio. Duas pessoas ficaram feridas.

No dia 24 de fevereiro, o comerciante e rodoviário Gilmar Varetto Damásio, 48 anos, é espancado por quatro policiais em frente ao quiosque de sua propriedade, em Ceilândia. Os policiais foram acionados pelo cabo Pedro Amorim Guimarães, que estava incomodado com o volume da música no quiosque. O comerciante morreu 13 dias depois.

Sexta-feira passada, o rodoviário Gilmário Siqueira Meneses, 35 anos, é espancado pelo policial Leonardo Kleiton da Silva e um vigilante, em frente ao Posto Colina, em Ceilândia. O policial usou o cabo da própria arma para golpear Gilmário na nuca e no pescoço. O rodoviário morreu ao dar entrada no hospital.

No sábado, o motorista Edilson Lopes de Lima, 31 anos, é morto pelo PM Francisco Kleiton Fernandes de Lima com um tiro pelas costas, no Setor Veredas, em Brazlândia. O PM alegou que o rodoviário teria tentado reagir.